

Em comemoração ao centenário das Conferências Introdutórias à Psicanálise (1916-1917) de S. Freud, a Febrapsi solicitou que alguns colegas escrevessem uma homenagem a ser postada semanalmente. Hoje está sendo publicado o texto de Wilson Amendoeira referente à conferência: A Teoria da Libido e o Narcisismo.

A Psicanálise, ao longo de pouco mais de um século de existência, alargou o seu conhecimento sobre a vida emocional e íntima do homem, realçando a importância da libido e das organizações sexuais no desenvolvimento da criança. Freud chamou de *libido* a energia que dirigimos aos objetos de nossos desejos. E chamou de *interesse* qualquer demanda em prol da auto conservação. Libido é a comichão que se sente quente e pulsante nas veias. É um esforço que busca a satisfação na ligação com o objeto, enquanto o interesse é apenas aquilo que necessitamos para sobreviver.

Pensar na sexualidade como a única função do organismo capaz de levar cada um além de si mesmo, numa busca constante de relação com a sua espécie propiciou a articulação de uma Teoria da Libido. Teoria da economia de nossos afetos. Teoria de como nos organizamos para alcançarmos aquilo que melhor pode satisfazer nossas pulsões e impulsos e proporcionar a busca da maior satisfação que possamos imaginar.

Mas há casos nos quais a libido parece ter abandonado os objetos e colocado o próprio Eu no lugar deles. O Narcisismo é essa forma particular de distribuir a libido e encontrar satisfação em si mesmo. A pessoa passa tratar o seu corpo com todos os mimos que normalmente seriam dirigidos aos seus objetos sexuais externos.

Você já parou para pensar que eventos tão comuns da vida humana, como a experiência da dor intensa de um órgão adoecido, ou, simplesmente, o estar dormindo, são estados mentais nos quais o retraimento do contato com a realidade é muito próximo do observado na esquizofrenia? A grande diferença entre um e outro é que naqueles o estado é temporário; enquanto, nessa última, seja relativamente permanente, com momentos de maior e menor intensidade.

E o que chamamos de ansiedade? Está relacionada com algum impulso libidinoso insatisfeito, passando ao largo de qualquer impasse vivido no campo da sobrevivência. Nada nos deixa mais ansiosos do que um intuito sexual insatisfeito, um amor ainda não correspondido, a dúvida e a insegurança em relação aquele a quem tanto se deseja... Falo de uma pessoa, mas bem poderia ser uma situação, seja interna, ou externa, muito desejada. Isso quando são experiências e pessoas em relação às quais podemos e conseguimos falar, ou seja, passaram pelo crivo das nossas cobranças mais internas e têm a capacidade de se tornarem conscientes. O grande problema é a alta suscetibilidade que esses impulsos sexuais têm à repressão que os força a ser mantidos inconscientes.

Durante esta passagem do tempo são evidentes as mudanças na psicopatologia, com o deslocamento do eixo das neuroses para um outro no qual os indivíduos vivenciam dificuldades que florescem no contato - ou no seu impedimento - com a sua própria vida emocional e, portanto, com a sua vida de relações.

Essa foi a grande sacada do fundador da Psicanálise que através da análise de um vínculo especial (Neuroses de Transferência) desenvolvido entre psicanalista e paciente encontrou acesso a essas experiências que estavam fadadas a ser mantidas sob um estado de repressão.

Ficou curioso em como Freud articulou essas ideias? Pois então, está tudo lá na Conferência XXVI (1916-17).